

MELGAÇO, Lucas; PROUSE, Carolyn (Org.). Milton Santos: A Pioneer in Critical Geography from the Global South. Londres: Springer, 2017, 165 p. (ISBN 978-3-319-53825-9)

João Carlos Carvalhaes dos Santos Monteiro*

Universidade Federal Fluminense (UFF)

O livro *Milton Santos: A Pioneer in Critical Geography from the Global South* foi organizado por Lucas Melgaço, professor assistente do Departamento de Criminologia da Vrije Universiteit Brussel (Bélgica) e Carolyn Prouse, doutoranda em Geografia na University of British Columbia (Canadá). A obra faz parte da série *Pioneers in Arts, Humanities, Science, Engineering, Practice*, proposta pela editora suíça Springer como coleção de divulgação do trabalho de pensadores destacados em diversas disciplinas por suas produções inovadoras e relevantes. A série conta também com uma tradução em inglês do livro *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal* (SANTOS, 2017), publicado originalmente em 2000.

Milton Santos (1926-2001) foi um dos mais importantes intelectuais brasileiros do campo das ciências humanas e o principal expoente da Geografia latino-americana das últimas décadas. Ao longo de meio século de carreira como professor universitário e consultor em diversos países, Santos se comprometeu com a construção de uma escola de pensamento geográfico "do Sul", recusando a reprodução direta de teorias e conceitos formulados por intelectuais "do Norte". No entanto, seu objetivo de elaborar uma teoria da Geografia desde a periferia do capitalismo não negligenciou a importância do diálogo com a literatura acadêmica internacional, em particular com os autores franceses que influenciaram fortemente o

seu trabalho. Como nos lembram os organizadores do livro, as teorizações de Santos contêm características que atualmente são atribuídas ao chamado pensamento pós-colonial, enquanto suas críticas à colonialidade do saber estavam presentes bem antes que esse debate alcançasse a importância que tem hoje nas ciências sociais. Mesmo que o esforço de Santos por uma renovação da Geografia tenha ganhado reconhecimento internacional – ele foi laureado com o prêmio Vautrin-Lud, o "Nobel da Geografia", em 1994 – uma grande parte da sua obra continua desconhecida fora da América Latina. Com o objetivo de preencher esta lacuna, Melgaço e Prouse oferecem uma publicação em inglês, composta por doze capítulos escritos por diferentes autores, sobretudo jovens geógrafos brasileiros. Também estão incluídas fotos que ilustram a trajetória de Santos, uma bibliografia seletiva e uma biografia do geógrafo.

Na introdução, os organizadores expõem as motivações que guiaram a elaboração do livro, sua composição e a divisão de cada uma das partes, além de uma introdução da vida e da obra de Santos destinadas ao público anglófono. Em seguida, trazem uma tradução inédita para o inglês de um importante texto do geógrafo intitulado "O retorno do território", publicado originalmente há mais de duas décadas (SANTOS, 1994). Escrito em um momento de efervescência dos debates sobre a globalização e quando prosperavam as hipóteses sobre o "fim da geografia", o texto oferece

* Doutorando em Geografia (UFF) e doutorando em Estudos Urbanos (Université du Québec à Montréal). E-mail: joaocarlosmonteiro@gmail.com

uma reinterpretação das conceituações tradicionais sobre o território e evoca a metáfora do “retorno” para sublinhar que, apesar da crescente transnacionalização dos espaços pelas redes, o território, ao ser entendido como espaço banal, coloca em questão os processos associados à globalização e impõem uma revanche, autorizando o emprego do conceito de “território usado”. Os dez capítulos seguintes foram escritos por doze autores, muitos jovens pesquisadores e professores, engajados com a obra de Santos. Diferentes temas são abordados, todos concernentes à aplicação da teoria do geógrafo a contextos particulares e a situações complexas da realidade brasileira. Neles encontramos as interpretações desses autores para conceitos-chave da teoria de Santos, tais como o “meio técnico-científico-informacional”, o “território usado”, os “dois circuitos da economia” (superior e inferior), a “economia política do território”, a “psicoesfera” e a “tecnoesfera”, o “sistema de objetos” e o “sistema de ações”, as “verticalidades” e as “horizontalidades”, entre outros. As temáticas exploradas são tão variadas quanto os estudos empíricos presentes na obra do autor: a expansão do agronegócio, o espaço urbano, o planejamento territorial, o federalismo brasileiro, os territórios indígenas, as áreas de proteção natural, etc.

Como é usual em grande parte das obras coletivas, os capítulos apresentam-se desconectados e não dialogam entre si. Talvez a publicação alcançasse uma melhor harmonia se os organizadores limitassem as temáticas e as abordagens que compõem o livro. Alguns dos textos expressam uma tendência de reprodução dos pressupostos de método de Santos, muitas vezes sem as mediações necessárias, uma tendência observada em vários círculos da Geografia brasileira e que acabam por colocar a obra do autor em um patamar de doutrina.¹ Mas as discussões levantadas podem se mostrar importantes para pesquisadores estrangeiros que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre a realidade nacional, principalmente por conta da pequena quantidade de textos em língua inglesa publicados por geógrafos brasileiros. Além disso, para esses pesquisadores, o livro é uma referência importante para familiarizarem-se com o vocabulário sofisticado e os conceitos complexos de Santos.

Curiosa coincidência que o livro organizado por Melgaço e Prouse apareça exatamente uma década após o lançamento por Jacques Lévy de uma publicação em francês em homenagem à Santos (LÉVY, 2007). E

lamentável constatarmos que, dez anos depois, este autor brasileiro continue sendo tão pouco citado nos meios acadêmicos francófonos. Mesmo os geógrafos estrangeiros que se aventuram em analisar a realidade brasileira desconhecem ou desconsideram sua importância, e seus trabalhos estão raramente presentes na literatura sobre o Brasil publicada no exterior. Um simples exercício de busca em uma página de pesquisa como o Google Acadêmico revela que a obra de Santos continua restrita às fronteiras da América Latina. Como ele próprio ressaltou em algumas de suas exposições, a globalização é um fenômeno seletivo e hierarquizante, qualidades que se reproduzem igualmente na forma como a produção científica se organiza em escala mundial. Este livro é, portanto, uma nova ocasião para que o “Norte global” conheça o trabalho pioneiro deste geógrafo “filósofo do mundial”.

Bibliografia

LÉVY, J. *Milton Santos, philosophe du mondial, citoyen du local*. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2007.

TENDLER, S. *Encontro com Milton Santos: ou o mundo global visto do lado de cá*. Rio de Janeiro: Caliban Produções, 2006, DVD (89 min), son., color.

SANTOS, M. O Retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec e ANPUR, 1994, p. 15-20.

SANTOS, M. *Toward an Other Globalization: From the Single Thought to Universal Conscience*. Londres: Springer, 2017. (Traduzido por Lucas Melgaço e Tim Clarke).

¹Interessante observar que o capítulo de introdução do livro traz a transcrição de um trecho do depoimento de Santos no documentário *Encontro com Milton Santos: ou o mundo global visto do lado de cá* (2006), de Silvio Tandler, no qual o geógrafo critica a ortodoxia marxista: “I believe that every doctrine that does not renew itself risks of becoming a religion, a dogma, and consequently dumb down instead of clarify. Having said that, I do consider myself a Marxist, or if you prefer, a marxizing” (Tandler, 2006 apud Melgaço e Prouse, 2017, p. 5).